

AMI

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCI
Nº 12 — DEZEMBRO DE 1989 — NCz\$ 10,00

NATAL

*Glória a Deus no
mais alto dos céus e
na terra paz aos
homens de boa
vontade.*



A AVENTURA DE UM DEUS

Dom Marcos Barbosa

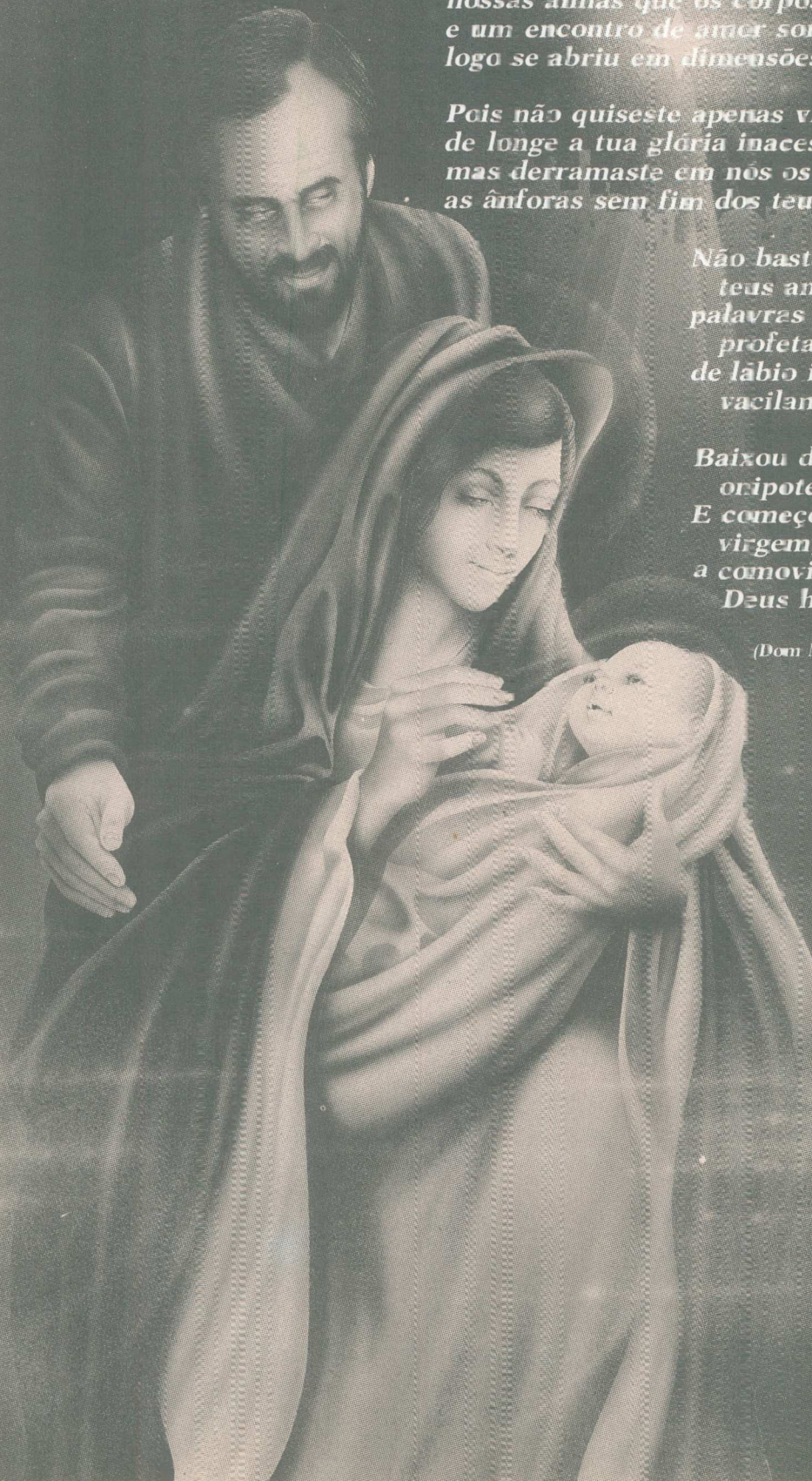
Das tuas mãos tombaram como orvalho
nossas almas que os corpos iluminam,
e um encontro de amor somente humano
logo se abriu em dimensões divinas.

Pois não quiseste apenas vislumbra
de longe a tua glória inacessível,
mas derramaste em nós os teus segredos,
as ânforas sem fim dos teus mistérios.

Não bastaram porém aos
teus anseios
palavras proferidas por
profetas
de lábio impuro e língua
vacilante.

Baixou do céu teu Verbo
oripotente.
E começou, então, num seio
virgem,
a comovida história de um
Deus homem...

*(Dom Marcos é monge beneditino e
membro da Academia
Brasileira de Letras)*



4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias

7. SERÁ NATAL?
Hoje, como ontem, os "corações" continuam fechados para a vinda do menino.

8. UM BRASIL COM MENOS JUÍZES E MAIS JUÍZO...
Queremos juízes que façam cumprir a lei... Não queremos mais leis.

9. NATAL DE JESUS
Época, mais do que nunca, de renovação, de orações, de sinceridade, de honestidade, de justiça.

10. A MISSÃO DO FILHO - JESUS CRISTO
Libertar e tornar a todos filhos e filhas, esta é a missão de Cristo.

11. MARIA DA LIBERTAÇÃO
Com Maria cantamos a grandeza do Senhor que, apesar de tudo, nos salva.

25. A MENSAGEM DA IMACULADA
A Imaculada nos convida à santidade de vida, seja qual for a vocação de cada um de nós.

26. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Emanuel

28. PÁGINA DO CATEQUISTA
A catequese durante a descoberta e conquista da América.

29. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
(24 e 31 de dezembro de 1989; 7 e 14 de janeiro de 1990).

32. RELENDO A BÍBLIA

33. RECADO DO CORTÊS

Natal de Cristo - a verdadeira alegria

Como todos os natais, este também terá uma ampla publicidade antecipada. Não pelo seu conteúdo religioso, mas pelo oportunismo econômico. A época é propícia para um grande movimento comercial. É bem provável que a grande maioria dos cristãos gaste mais tempo e energia em busca e escolha de presentes, em preparativos para festejos do que para a reflexão sobre o sentido do Natal cristão.

A alegria anunciada pelo anjo no nascimento de Cristo — "anuncio-vos uma grande alegria" — transcende àquela proporcionada pelos festejos e presentes. É a alegria em saber que o próprio Deus está conosco. Ele se chama "Emanuel" (Mt 1,23) e por isso não precisamos mais de símbolos e ritos para marcar sua presença no meio de nós.

A história do nascimento de Jesus deixa lições importantes para nossa vida de fé. *O Messias entra na história da humanidade por caminhos diferentes aos dos poderosos.* Ele nasce pobre e humildemente, migrante e marginalizado, na periferia da cidade, numa gruta, recostado em uma manjedoura de animais.

A sensibilidade humana não existiu em quem estava bem estabelecido, "não havia lugar para eles..." (Lc 2,7); só alguns humildes pastores, porque simples, pobres e sensíveis, compreenderam a importância do acontecimento e a responsabilidade da presença solidária.

A mensagem do anjo comunica o nascimento do salvador, que é o Cristo Senhor, motivo de grande alegria para todo o povo. O Messias se faz povo, gente humilde, para anunciar que sua presença, na história e na fé, faz o amor ocupar o espaço do ódio, o perdão ficar mais forte que a ofensa e a justiça e a verdade se tornarem mais consistentes que a opressão e a mentira.

É bom dar e receber presentes, mas é melhor ainda estar presente na história. Isto é, ser solidário com aqueles para os quais "não havia lugar para eles..." nesta terra. Os festejos e os presentes natalinos se repetem e se sucedem todos os anos. Mas o espírito salvador e libertador de Deus permanece, na presença comprometida dos cristãos com a história do homem de hoje. Os testemunhos de justiça, solidariedade, verdade, honestidade, fraternidade são realidades onde o Cristo, nascido há 20 séculos atrás, continua vivo e atuante, hoje, nos cristãos.

O grande presente que Deus nos dá é o Messias. A presença dele é força de salvação e libertação. E o grande presente que podemos dar a Deus é uma presença fraterna em nossa história para, como o Cristo, anunciar e lutar por uma sociedade sem oprimidos e sem marginalizados. Só assim teremos a alegria verdadeira do Natal para com ela glorificar o Pai no alto dos céus. (Cf. Lc 2,14.)

P.C.G.

Catequese renovada

Realizou-se em Diamantina, MG, a Semana Arquidiocesana de Catequese, com o tema "A comunidade é a origem, o lugar, o agente e a finalidade da catequese". O encontro foi de 29 de outubro a 2 de novembro de 1989, em quatro etapas: 1) tríduo de preparação, em todas as comunidades, com levantamento de prioridades, 10 mil livretos para reflexão e cartaz; 2) assembléia do ambiental de Curvelo, dia 29 de outubro, com 450 catequistas, sobre "a comunidade missionária vive e transmite sua fé de maneira progressiva, adaptada e continuada"; 3) curso para o clero, religiosas e agentes de pastoral, de 30 de outubro a 1.º de novembro, com 100 participantes, sobre catequese na pastoral de conjunto, renovação da comunidade paróquial, catequese dos sacramentos e religiosidade popular; 4) assembléia ambiental

de Diamantina, dia 2 de novembro, com 350 catequistas, sobre a "religiosidade do povo, que vive e celebra a sua fé num contexto sócio-cultural". "A 2.ª Semana Catequética da Arquidiocese de Diamantina foi vibrante, com encenações, símbolos, caminhadas, celebrações, expressões populares e envolvimento de todos", comentou Pe. Juventino Kesting, da catequese na CNBB de Brasília, que assessorou o evento com o salesiano de São Paulo, Pe. Luiz Alves de Lima, da revista *Catequese*. O arcebispo metropolitano de Diamantina, Dom Geraldo Majela Reis, e a coordenadora arquidiocesana de catequese, Anísia de Paulo Figueiredo, estiveram presentes em todos os momentos da 2.ª Semana.

UNDA-Brasil nova diretoria

Foi eleita pela 5.ª Assembléia Nacional da União de Radiodifusão Católica a nova diretoria da UNDA-Brasil, em solenidade realizada na sua sede brasileira, em Belo Horizonte (MG), de 1.º a 5 de novembro, para o triênio de 1989 a 1992. Presidente: Pe. Antônio César Moreira, da Rádio Aparecida (SP); vice-presidente: Pe. Nereu de Castro Teixeira, do Setor Regional de Comunicação do Leste-2 da CNBB, em Belo Horizonte (MG); secretário-geral: Pe. José Dias Goulart, da Rádio América de São Paulo (SP), para onde deverá se transferir a Secretaria Executiva da UNDA-Brasil; tesoureiro: José Clair Bresolin, da Rádio Assunção de Jales (SP).

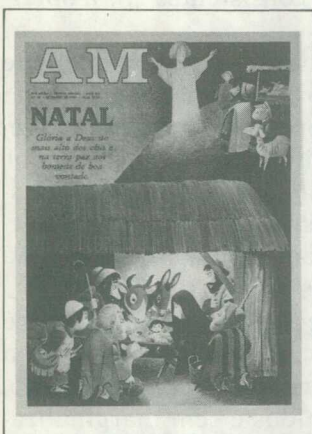
Comunidades intereclesiais de base

Reuniu-se em Duque de Caxias (RJ), de 13 a 15 de outubro de 1989, uma comissão ampliada dos intereclesiais para avaliar o 7.º Encontro, preparar o 8.º Encontro e prestar contas financeiras. Para os bispos, foi positiva a reunião, com assessores discutindo com maturidade as questões delicadas, o tratamento dado aos bispos e as celebrações significativas; foi negativo: pouco destaque a Nossa Senhora, poucos bispos na assessoria e pouca clareza no objetivo do intereclesial. Representantes dos regionais da CNBB destacaram o caráter nacional, latino-americano, ecumênico, celebrativo e formativo do 7.º Encontro; colocaram como desafios o aprofundamento da questão de negritude, ecumenismo e urbanização; sugeriram atividades paralelas a convidados e visitantes, para que não prejudiquem a participação das bases. Para os evangélicos, ficou claro que o intereclesial é encontro de comunidades católicas; que é importante sua contribuição no processo de preparação do intereclesial; que realizem encontros regionais de evangélicos para se preparar e se representar no encontro nacional. A Comissão Ampliada vai se reunir em Santa Maria (RS), de 27 de abril a 1.º de maio de 1990, para iniciar a preparação do 8.º Encontro a se realizar de 9 a 13 de março de 1992. Propuseram para o tema desse encontro resgatar as culturas oprimidas e a nossa história remota e recente, refletindo a nova evangelização e contribuindo pa-

ra a 4.ª Conferência do Episcopado Latino-Americano em São Domingos (1992); fazer concurso de hino, cartaz e símbolo; pedir sugestões para o lema nos regionais; e elaborar o texto-base.

Ecumenismo na comunicação social

Recente documento com onze páginas, do Pontifício Conselho de Comunicações Sociais, lançado em Roma dia 14 de outubro último, tem critérios práticos de produção e programação de colaboração ecumênica e interreligiosa. Eis alguns, entre outros: 1) Medir os riscos e a oportunidade da realização conjunta, salvando sempre a identidade católica. 2) Os comunicadores ecumênicos deverão ser bem formados, responsáveis e prudentes. 3) Tem por finalidade dar testemunho de Deus e não enfraquecer a mensagem cristã, nem limitar a iniciativa católica. 4) Supõe conhecimento e prática da própria fé, além de confiança entre as religiões e respeito mútuo. 5) Exige informação verdadeira sobre as outras religiões e apresentação da mensagem católica na sua plenitude. 6) A cooperação entre as organizações católicas internacionais de comunicação social (OCIC, UNDA, UCIP) favorecerá melhor a colaboração ecumênica e interreligiosa. 7) A formação de comunicadores católicos deverá incluir séria preparação ao ecumenismo e diálogo religioso. 8) Essa colaboração será útil, também, no uso comum dos novos meios de comunicação, especialmente de satélites, redes de televisão por cabo e bancos de dados.



CAPA: Ilustração de Tony Wolf, extraído do livro, histórias ilustradas para crianças, *Depois de Jesus* de AM Edições, R. Martin Francisco, 656 - São Paulo, SP - Tel. (011) 826-6111



Seminário Nacional da Moradia

Realizou-se em São Paulo, de 15 a 22 de outubro de 1989, o 1.º Seminário Nacional da Moradia para analisar a situação, conhecer experiências e propor critérios de ação, com 101 participantes do Chile, Argentina, Uruguai, México, Alemanha e 14 Estados do Brasil, entre os quais cinco bispos. A Pastoral Urbana da CNBB e Pastoral da Moradia de São Paulo promoveram este seminário com o apoio da Misereor (Alemanha). A abertura foi feita pelo secretário geral da conferência, colocando o problema político da moradia. A secretária de Habitação no município de São Paulo falou da "Política Habitacional no Brasil", abordando: intervenção do Estado, estratégia de atendimento, crise do siste-

ma estatal, concluindo que o problema não tem resposta a curto prazo. Foram apresentadas experiências sobre "Alternativas populares para solução da crise habitacional" na Argentina, Uruguai, México, Chile e Brasil. Houve mesa-redonda a respeito de "Questões jurídicas e financeiras", com o presidente da Cooperativa da Habitação, vereadores do município e o presidente do Sindicato dos Arquitetos de São Paulo. Propuseram como encaminhamento, entre outras coisas: 1) articular os Movimentos Populares de Habitação em nível internacional, nacional, regional e municipal; 2) capacitar os militantes desses movimentos com cursos; 3) lutar por Política Habitacional com soluções institucional, tecnológica, jurídica e financeira; 4) realizar encontros regionais de Pastoral da Moradia em 1990 e outro nacional em 1991.

Padre ameaçado por defender menores

Alagoinhas (AGEN) — O padre Freddy Goven, nascido na Bélgica e há 15 anos radicado no Brasil, está sendo ameaçado de morte por seu trabalho junto à Pastoral do Menor da diocese de Alagoinhas (BA). As ameaças se intensificaram por ocasião da 1.ª Semana Municipal do Menor, que a Pastoral do Menor promoveu de 16 a 22 de outubro.

No dia 17, terça-feira, às 6h15, o religioso recebeu um telefonema anônimo, nestes termos: "Padreco, preste atenção, porque quem defende marginais e seus filhos pode sofrer o mesmo destino. Não gosto de melancia!" O padre Goven denunciou a ameaça durante as atividades da Semana do Menor naquele dia. E à noite, na sua residência, recebeu nova ameaça, com essas afirmações: "Padreco melancia, lembre-se da ligadinha de hoje de manhã? Não esqueça: deixe tudo aquilo que não presta. Assim terá vida sossegada. Você é jovem para morrer. CCCPP". Esta sigla seria a organização clandestina Comando de Caça aos Comunistas e Padres Progressistas, que já ameaçou outros religiosos.

Manifestações de solidariedade ao padre Freddy Goven podem ser enviadas para este endereço: Rua Dr. Manuel Vitorino, 368, CEP 48100, Alagoinhas, BA, onde funciona a sede da Pastoral do Menor.

CONIC promove encontro

Mudanças Sócio-Religiosas no Brasil e Ação Pastoral das Igrejas foram temas de Seminário Nacional em São Paulo, no Instituto Pio XI, de 31 de outubro a 2 de novembro de 1989, com representantes de seis Igrejas: Presbiteriana Unida, Episcopal, Metodista, Luterana, Católica e Evangélica Reformada de Angola. O seminário realizou-se em três etapas: 1) visão de conjunto das mudanças sócio-históricas e sócio-anropológicas; 2) discussão sobre critérios teológico-pastorais para a ação das Igrejas, após conferência de Pe. Alberto Antoniazzi; 3) sugestões práticas para a pastoral das Igrejas. O encontro foi promovido pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), com a colaboração do Instituto de Estudos da Religião (ISER). Deu continuidade às pesquisas e reflexões anteriores sobre "Diversidade Religiosa no Brasil", publicada em três Cadernos do ISER (números 21, 22 e 23) - telefone (021) 265-5747.

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve os representantes da revista *Ave Maria*, Geraldo Vaz Júnior, José Lázaro Diniz e Anselmo Pereira de Almeida, estarão visitando as seguintes cidades mineiras: Barroso, Caxambú, Campanha, Cambuquira, Campo Belo, Ouro Fino, Pouso Alegre, Perdões, São Lourenço, Três Corações e Varginha.

O MAIOR PRESENTE DO MUNDO

Antonio Heitor Lima

Nesta época do ano em que tantas e tantas pessoas no mundo inteiro estão preocupadas com festas e presentes de Natal e Ano Novo, as ruas e casas estão enfeitadas e coloridas; tudo é festa e alegria.

No coração das pessoas surge uma nova esperança, esperança de dias melhores, esperança nas festividades e na troca de presentes.

Tudo isso são comemorações que passam e são esquecidas até o ano seguinte. No entanto, o maior presente do mundo não passa: dura para sempre. Este presente não é um carro novo, não é uma moto, não é ouro nem prata. Também não é

algo imaginado ou feito por mãos humanas. É algo mais, é um presente de Deus Pai a todos os seus filhos. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3-16).

Este é o presente, é o próprio Filho de Deus, nascido da Virgem Maria pelo poder do Espírito Santo. Seu nome é Jesus Cristo, o único salvador: "Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome existe entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4-12)

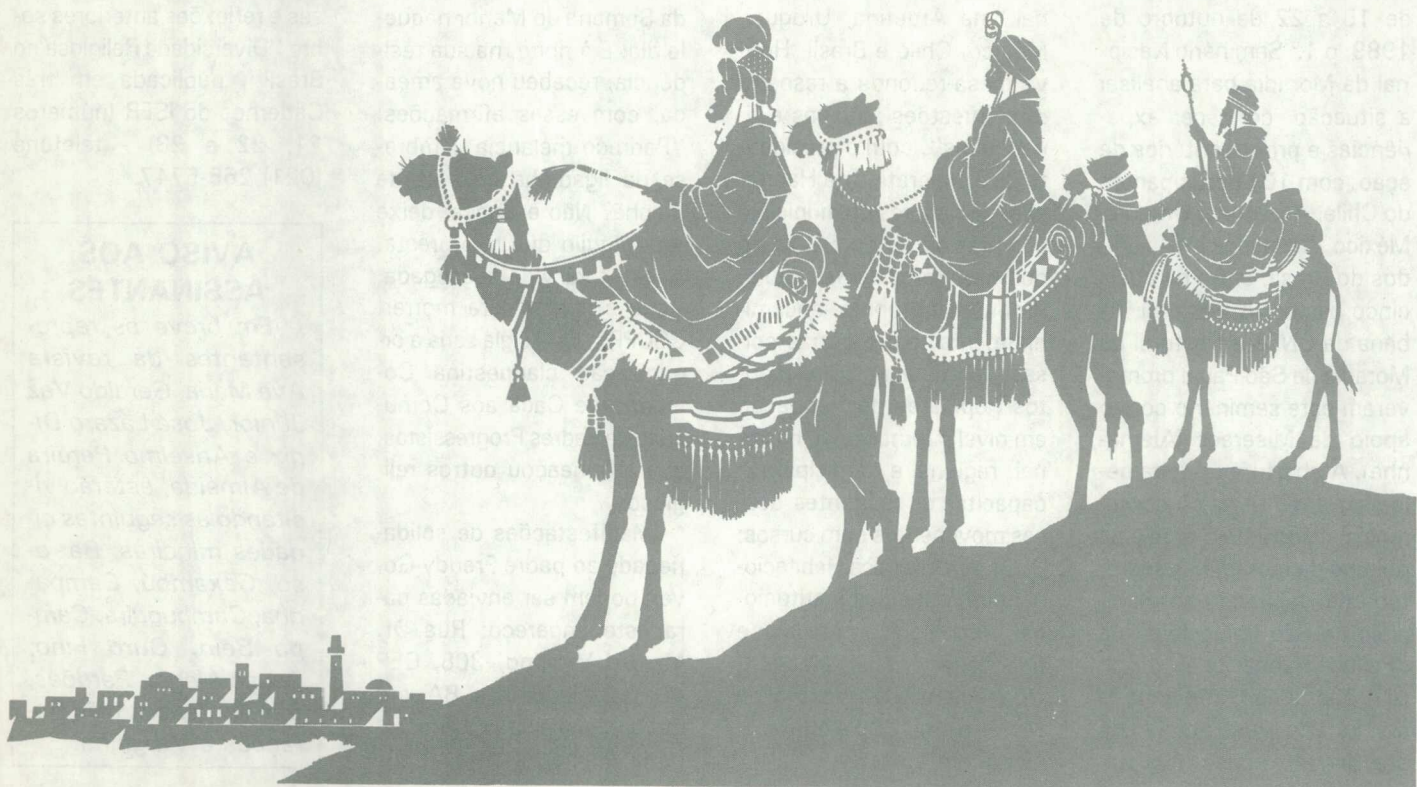
Ele é o único que nos leva ao

Deus Pai: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim" (Jo 14-6). "Ele é nosso advogado junto ao Pai" (1Jo 2-1,2).

Ele é amor, alegria, saúde e paz; é o nosso Senhor e salvador. Este presente é de graça para você: "Quem tem sede venha, e quem quiser tome de graça a água da vida" (Ap 22-17). No decorrer do Ano Novo e em todos os dias da peregrinação terrena, tenha a todo momento um novo renascer, em seu coração, pela esperança em quem pode lhe salvar.

Viva em amor e fraternidade com os irmãos.

Jesus vive, ele ama você!



SERÁ NATAL?

José Wanderley Dias



Tenho a impressão de que é Natal. Não posso fazer a afirmativa inquestionável: há muita semelhança, mas também há pontos de incoincidência. É, porém, maior o número de referências de probabilidade.

A época, as conversas, as notícias, os comentários. Tudo isso parece levar a crer que seja Natal. Porque o menino não tem onde repousar a cabeça. Porque em nenhum lugar seus pais foram recebidos; nenhuma porta se lhes abriu quando a ela bateram. Riram-se dos peregrinos quando disseram que o que iria nascer era Filho do Altíssimo. Zombaram, até. Escorraçaram aqueles incômodos pedintes. Tiveram de refugiar-se na gruta. Como companhia, tiveram os irracionais. Os racionais tinham coisas mais importantes a tratar.

Sua estrela, a estrela do menino, brilhou outra vez no céu. Outra vez se acendeu o sinal celeste de esperança. Ninguém lhe deu importância. Alguns fizeram até comentários eruditos sobre astros, estrelas e cometas.

Vejo que a fragilidade do menino que nasce incomoda os

poderosos. Estes procuraram saber onde é que ele teria nascido. Não para reverenciá-lo, não para recebê-lo. Mas para persegui-lo. Para matá-lo, até.

Nasceu-nos um menino. Sob a forma de incontáveis meninos. Sob a forma de incontáveis crianças. Que não conheceram os que saudassem o seu nascimento. Mas que souberam que seus pais foram perseguidos. Recebendo, desde o nascimento, o não, o nunca, a rejeição.

O menino ainda foge. Porque o perseguem. Porque dizem que não deveria ter vindo. Porque seu nascimento significa um brado contra a injustiça. Contra o privilégio. Contra a discriminação.

Sei que há muitas luzes. Muitas festas. Muitas mesas fartas, até. Não sei, porém, se o menino seria admitido a qualquer delas. Se os seus pais poderiam levar, para a gruta, um pouco das sobras. Alguns têm muito. Muitos nada têm.

Estou inclinado a corromper-me de que é Natal. Ainda que Belém tenha um sem-número de nomes. Como o menino igualmente os terá. E poderá até não ter nome.

Não quererão sequer recenseá-lo. Há os que procurarão ocultar a veracidade de seu nascimento. Que contestarão seus direitos.

E, para isto, terão o auxílio dos ditos sábios, dos "donos" dos conhecimentos. Dos senhores do mando e da regência.

Não pode ser coincidência. Ela não acontece em número tão freqüente de casos. Temos a estrela. Temos o menino que traz a paz e é guerreado. Que traz a vida e sobre ele é proferida sentença de morte.

O anúncio do futuro é bloqueado pelos que não querem abrir mão de nada, simplesmente porque não sabem abrir as mãos. Nem sequer o coração.

Tudo indica, mesmo, que é Natal. Porque ele veio para os seus e os seus não o receberam. Porque a criança veio e abre os braços. Enquanto tantos levantam os punhos. Porque os simples acreditam, têm boa vontade. E os dominadores têm ódio.

Mas a mensagem chegou de novo. Como chegará sempre. Porque é Natal. E sempre será Natal.

Um Brasil com mais juízes e mais juízo...

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

O povo não é mau. Mas índole boa não é tudo. Quando falta a educação para a convivência, até o mais cordato dos homens pode ser um elemento negativo. E o Brasil de gente simpática é hoje um país sem juízes e sem juízo. Sem juízes que eduquem e punam quem descumpra a lei e sem juízo para compreender, de uma vez por todas, que não é bonito nem esperto burlar as leis do município e da Nação.

Supondo que as leis sejam injustas, então devem ser questionadas e, em alguns casos, até mesmo desafiadas e desobedecidas. O caso do *apartheid* na África é um bom exemplo. Certos desfavelamentos também, pela maneira discriminatória e injusta do processo. Mas é preciso ser muito maldoso para insistir que a maioria das leis é injusta. Não é, não é e não é. A lei no Brasil em geral é boa. O que tinha que ser mudado está na Constituição e o que precisa ser implementado, o mais breve possível, está nas mãos dos juízes, advogados e outros cidadãos a serviço das leis do País.

Nisso de burlar as leis o brasileiro se tornou um mestre. Virou segunda natureza do brasileiro *enganar, dar um jeito, contornar, fugir da lei*. O industrial quer fabricar menos e ganhar mais; o operário, se pode, trabalha pouco e quer mais aumento; o dono de bar dá um jeito de ganhar mais servindo menos doses; há o "com nota ou sem nota" das lojas e há o jogo de futebol onde o jogador tenta todos os truques para levar a bola mais longe, fazer o gol ilegal, levar vantagem. De vantagem em vantagem, de tão espertinhos que ficamos com nosso jeitinho, a Nação não tem mais jeito. Ficamos tolos e burros, porque ao burlar as leis acabamos como o indivíduo que serra o galho onde está.

Mas os juízes e as leis mal escri-



tas têm muito a ver com o desgoverno a que chegamos. É brincadeira de mau gosto saber que um riquíssimo contraventor do jogo do bicho, pego outra vez em grave contravenção, paga 10 centavos de fiança e volta à liberdade. Quem entende de leis até justificaria isso. O povo acha isso um tapa na cara do cidadão comum que paga de condução e leite mais da metade do salário. Os juízes não puniam e não estão punindo os grandes culpados com a devida severidade. E eles mesmos não dão conta de exercer a justiça porque o desrespeito do brasileiro pela lei é tão grande e tão diversificado que quase precisaríamos de um juiz para cada mil brasileiros.

É o trânsito, é o produto falsificado, é a comida estragada, é a loja que mente na propaganda, é o nu em programa familiar, é a televisão insinuando sexo para as crianças, é o dólar falso, é o câmbio negro, é a liminar no futebol, é a regra desobedecida, é a sujeira no bar, é a bebida para menores, é o gás no porta-malas, é o preço adul-

terado do táxi, é o preço excessivo da escola, é o preço abusivo do apartamento, é a roupa mal costurada, é o produto trocado, é o conserto não feito mas cobrado, é a peça que não foi trocada, é o barulho na vizinhança, é o cachorro no edifício, é o carro "depenado", é o muro pixado, é a revista pornográfica exposta na banca, enfim, é o jeito do brasileiro de sempre ir contra a lei e rir da autoridade enquanto passa por esperto e recebe aplausos de amigos e conhecidos. Mas este País então faz leis para quê? Nos outros países mais educados para a convivência, a lei é para todos, a começar dos governantes. No Brasil é para ser contornada por algum jeitinho, a começar pelo presidente e pelos ministros.

Definitivamente, este País precisa de juízo e de juízes. Estamos rindo da lei da gravidade. Só que quem está caindo é o País. E está doendo e vai doer muito mais. Socorro: queremos juízes que façam cumprir a lei... Não queremos mais leis. Já as temos. O que falta é justiça!...

NATAL DE JESUS

Pe. André Carbonera, cmf

“**N**aqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando um recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal.

José era da família e descendente de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à Cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria.

Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores e a glória do Senhor os envolveu em luz, ficando eles com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores:

“Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na Cidade de Davi, nasceu para vocês um salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão o recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura”.

E, de repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão celeste de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados!”

Reflexão

O interesse político e o orgulho pessoal do imperador de Roma provocaram o deslocamento de José, Maria



e o menino Jesus, ainda no seio materno.

Obedientes, como sempre, enfrentaram muitos problemas e dificuldades. Em Belém, Maria sente que daria à luz. José e Maria procuram um local adequado. Nada. Perguntam aqui, batem ali. Tudo lotado. Sempre a mesma resposta: “Lotado”. Escreve Lucas: “... pois não havia lugar para eles na hospedaria.”

Conseqüentemente, foram parar numa estrebaria. Ali, ninguém fechou as portas. Ninguém mentiu. Escreve Lucas: “... e Maria deu à luz seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura”.

Em lugar dos “grandes” de então, Deus avisou a uns pastores. Os “grandes” não têm tempo nem disposição para dar ouvidos aos “pequenos” e humildes. Mas os pastores acreditaram nas palavras do anjo e não rejeitaram o salvador. Um mundo de anjos exclama: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados!”

Natal: nascimento do menino Jesus! Do jeito que Deus quer, na absoluta simplicidade e na absoluta confiança no Criador.

Natal: reflexão sobre a humildade e a obediência de José e Maria.

Natal: José, Maria e Jesus, ainda no seio de sua mãe, são rejeitados em virtude de sua pobreza e sua simplicidade.

Natal: Jesus se revela aos pastores, e, na pessoa deles, aos empobrecidos, marginalizados e menosprezados pela sociedade.

Natal: Não pode haver Natal sem paz, que é fruto da harmonia, do equilíbrio, da segurança, da partilha, do amor fraterno. Os anjos cantam: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados!”

Quando na terra existe boa vontade, unidade entre as pessoas, respeito aos direitos dos humildes, zelo pela justiça, comunhão e alegria no céu, Deus é glorificado.

Natal: tempo de meditação, de práticas, decisões, de mudança!

Natal: mais, muito mais orações, melhores confissões e transformantes comunhões!

Natal: pensar menos em si, lembrar-se dos outros!

Natal: mais sinceridade, mais honestidade, mais justiça!

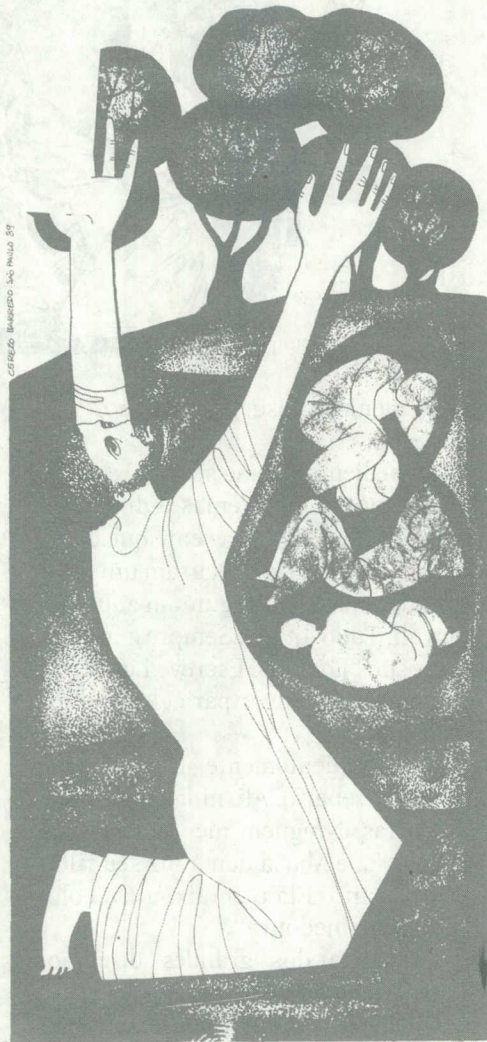
Nestes termos, almejo um santificado, renovador, alegre e gostoso Natal, meu amigo e meu irmão!

Ah! E tem mais. Um natalino abraço.

A missão do Filho - Jesus Cristo: libertar e tornar a todos filhos e filhas

Leonardo Boff, ofm

O Filho foi enviado ao mundo pelo Pai junto com o Espírito Santo. Ele ilumina não apenas a todas as pessoas que vêm a este mundo (Jo 1,9). Ele nos visitou em nossa própria carne, fazendo-se irmão nosso em nossa situação de pobreza e de opressão. Qual é o sentido último da vinda e da missão do Filho entre nós? Qual é a intenção do eterno? Há duas correntes que historicamente disputam a melhor interpretação. A primeira parte do credo que diz: "por causa de nossa salvação (o Filho) desceu do céu e foi concebido pelo Espírito Santo". Nesta visão a encarnação se deveu ao pecado da humanidade que nos separava de Deus. O pecado ocupa aqui a centralidade. Em função da redenção deste pecado, o Pai nos enviou seu próprio Filho. Perguntamo-nos: É digno de Deus deixar que o pecado ocupe um lugar tão central? O centro de tudo não é Deus e sua glória? Em razão destas questões, a segunda corrente parte de outra compreensão baseada no prólogo de São João, nas epístolas aos Efésios e Colossenses e em algumas afirmações da epístola aos Hebreus. Aí se afirma que "todas as coisas foram feitas pelo verbo e sem ele nada existe do que existe" (Jo 1,3). São Paulo diz que o plano de Deus é "unir sob uma só cabeça todas as coisas em Cristo" (Ef 1,10). Em razão disso, podia também dizer que "tudo foi criado por ele e para ele; ele é antes de tudo e tudo subsiste nele" (Cl 1,16; Hb 2,7-8). Em outras palavras, a encarnação não é uma solução de emergência para reconduzir a criação à sua direção primitiva da qual se



Tudo guarda as marcas do Filho porque tudo foi feito nele, com ele e para ele. O caco na estrada, a estrela no céu, a partícula atômica são filiais porque estão no Filho.

Eles também são nossos irmãos e irmãs. É a razão por que os respeitamos e amamos como a nós mesmos.

havia desviado. A encarnação do Filho pertence ao mistério da criação. Sem a vinda do Filho, tudo ficaria sem cabeça, portanto sem um último sentido e sem uma derradeira coroação.

Parece-nos que esta segunda corrente interpreta melhor os mistérios divinos em consonância com a própria glorificação divina. O Filho verbifica, quer dizer, faz participar de sua natureza de verbo a todo o universo, torna a todos os seres da criação, também os infra-humanos, filhos e filhas. Por causa do pecado dos homens que contaminou também as relações para com a natureza, a encarnação se deu na forma da humilhação e não da glória; mas esta modalidade não muda a essência do plano da Santíssima Trindade: incluir em sua comunhão o universo inteiro.

Esta visão se enquadra melhor numa compreensão realmente divina da criação. Como já o consideramos: ao projetar-se no Filho e nele se revelar, o Pai projeta e revela também todos os imitáveis possíveis de si mesmo e de seu Filho, que poderiam um dia ser criados. Neste sentido, já dentro da Santíssima Trindade está a criação como projeto. Está a santa humanidade de Jesus, com a capacidade de acolher a plena comunicação do Filho quando for enviado e entrar em nossa história. E ele veio. Com esse acontecimento começa o nosso fim bem-aventurado: estamos já dentro da Santíssima Trindade!

(Extraído do livro *A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade* - Vozes, 1988)



MARIA DA LIBERTAÇÃO

Dom Pedro Casaldáliga

Maria de Nazaré, esposa prematura de José,
 [o carpinteiro
 — aldeã de uma colônia sempre suspeita —,
 camponesa anônima de um vale do Pirineu,
 rezadora sobressaltada da Lituânia proibida,
 indiazinha massacrada de El Quiché,
 favelada do Rio de Janeiro,
 negra segregada no *apartheid*,
Harijan da Índia,
 ciganinha do mundo,
 operária sem qualificação, mãe solteira,
 [freirinha de clausura,
 menina, noiva, mãe, viúva, mulher.
 Cantadora da graça que se oferece aos
 [pequenos,
 porque só os pequenos sabem acolhê-la;
 profetisa da libertação
 [que somente os pobres conquistam,
 porque só os pobres podem ser livres:

queremos crer como tu,
 queremos orar contigo,
 queremos cantar teu mesmo *Magnificat*.

Ensina-nos a ler a Bíblia — lendo a Deus —
 como teu coração a sabia ler,
 mais além da rotina das sinagogas,
 e apesar da hipocrisia dos fariseus.

Ensina-nos a ler a História — lendo a Deus,
 [lendo o homem —

como a intuição tua fé,
 sob a depressão do Israel oprimido,
 frente aos alardes do Império Romano.

Ensina-nos a ler a Vida — lendo a Deus,
 [lendo-nos —

como iam descobrindo-a teus olhos, tuas mãos,
 [tuas dores, tua esperança.

Ensina-nos aquele Jesus verdadeiro,
 carne de teu ventre, raça de teu povo,
 [verbo de teu Deus,

mais nosso que teu, mais do povo que de casa,
 [mais do mundo que de Israel,
 [mais do Reino que da Igreja.
 Aquele Jesus que, pelo Reino do Pai,
 [se arrancou de teus braços de mãe
 e se entregou à multidão,
 só e compassivo, poderoso e servidor,
 [amado e traído,
 fiel diante dos sonhos do povo,
 fiel contra os interesses do tempo,
 fiel sob as lanças do Pretório,
 fiel até à solidão da morte...

Ensina-nos a levar esse Jesus verdadeiro
 pelos calados caminhos do dia-a-dia,
 na montanha exultante das celebrações,
 junto à prima Isabel
 e diante de nossos povos abatidos que,
 [apesar de tudo, o esperam.

Maria nossa do *Magnificat*:
 queremos cantar contigo!
 Maria de nossa libertação!
 Contigo proclamamos a grandeza do Senhor,
 [que é o único grande,
 e nele nos alegramos contigo, porque,
 [apesar de tudo, ele nos salva.
 Contigo cantamos, Maria, exultantes de gratuidade,
 porque ele se fixa nos insignificantes;
 porque seu poder se derrama sobre nós
 [em forma de amor;
 porque ele é sempre fiel,
 igual em nossas diversidades,
 único para nossa comunhão,
 de século em século, de cultura em cultura,
 [de pessoa em pessoa.

Porque seu braço intervém historicamente,
 por intermédio de nossos braços,
 [inseguros mas livres;
 porque um dia intervirá, definitivamente, ele.

Porque é ele quem
 desbarata os projetos das transnacionais
 e sustenta a fé dos pequenos
 que se organizam para sobreviver humanamente.
 Porque esvazia de lucros os cofres dos capitalistas
 e abre espaços comunitários
 para o plantio, a educação e a festa
 em favor dos deserdados.

Porque derruba de seu trono todos os ditadores
 e sustenta a marcha dos oprimidos
 que rompem estruturas em busca da libertação.
 Porque sabe perdoar sua serva, a Igreja,
 sempre infiel, acreditando-se senhora,
 sempre amada e escolhida, entretanto,
 por causa da aliança que ele fez um dia
 [no sangue de Jesus.

Maria de Nazaré, cantadora do *Magnificat*,
 [servidora de Isabel:
 fica também conosco, que está para chegar o Reino!
 Fica conosco, Maria,
 com a humildade de tua fé,
 [capaz de acolher a graça;
 fica conosco,
 com o Espírito que te fecundava
 [a carne e o coração;
 fica conosco,
 com o verbo que ia crescendo em ti,
 humano e salvador, judeu e Messias,
 [Filho de Deus e filho teu, nosso irmão,
 Jesus. •

Feliz Natal, leitor amigo!

Mais um ano se encerra. E com este número queremos cumprimentar a todos os que de alguma maneira estão ligados à revista AVE MARIA. Aos leitores que nos têm prestigiado com a leitura e conosco têm refletido sobre as exigências do Reino de Deus; aos assinantes que, atentos às contínuas dificuldades de toda ordem da imprensa católica, colaboram, antecipando-se na renovação da assinatura; aos benfeitores claretianos que nos apóiam e ajudam as vocações religiosas, assim como a seus

familiares; aos nossos articulistas que, com os seus conhecimentos, suas experiências, observações e reflexões, colaboram na redação da revista; aos irmãos propagandistas e representantes que, com dedicação e empenho, procuram divulgá-la; aos nossos auxiliares da gráfica que trabalham para que ela se aperfeiçoe; e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade.

Que renasça em todos a esperança, a coragem, a confiança e a

alegria verdadeira do Natal, com a lembrança permanente de que Deus está conosco e vive no meio de nós.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

A Direção

Na seqüência, apresentamos o Calendário da revista Ave Maria para 1990. Utilizamos o tema da Campanha da Fraternidade do próximo ano, com o lema: "Mulher e Homem: Imagem de Deus".

MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

1990

*“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança;
e Deus criou o homem e a mulher, e os abençoou...”*

(Cf. Gn 1)

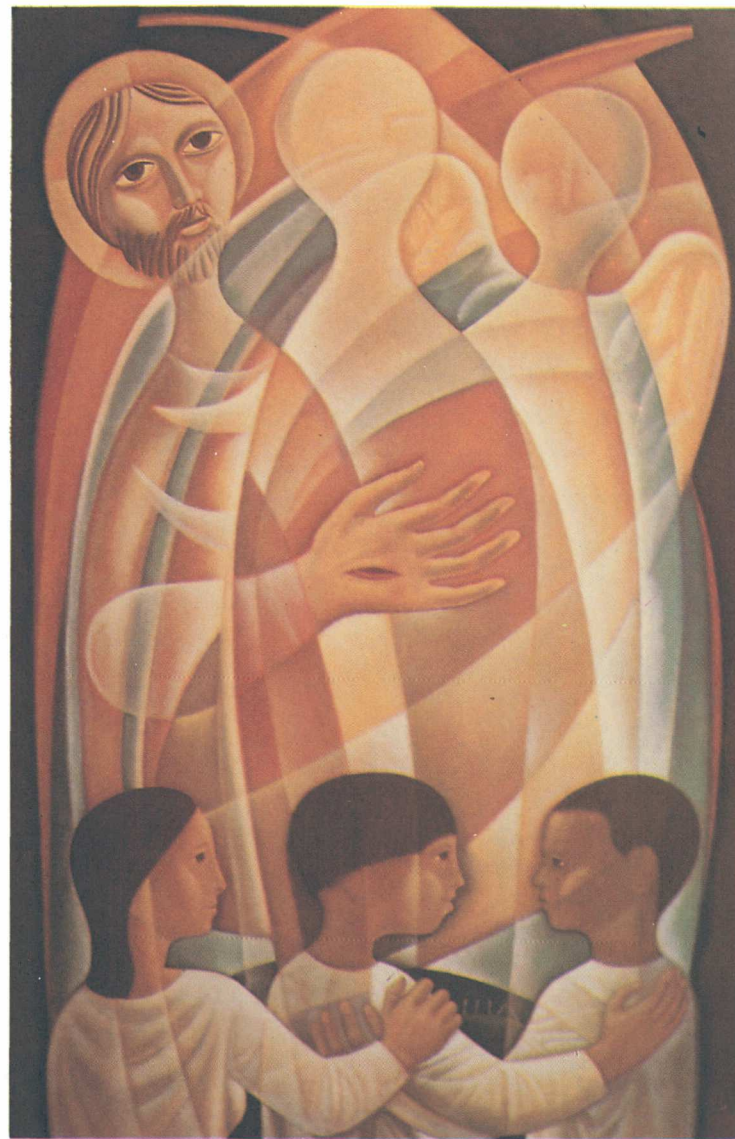
*“Em Cristo é reconstituída
a ordem da criação:
em Jesus Cristo, pela fé,
todos somos filhos de Deus;
todos os batizados em Cristo
são revestidos em Cristo.
Já não há homem nem mulher,
todos somos um em Cristo Jesus.”*

(Cf. Gl 3, 26-28)



HELIO FARIA

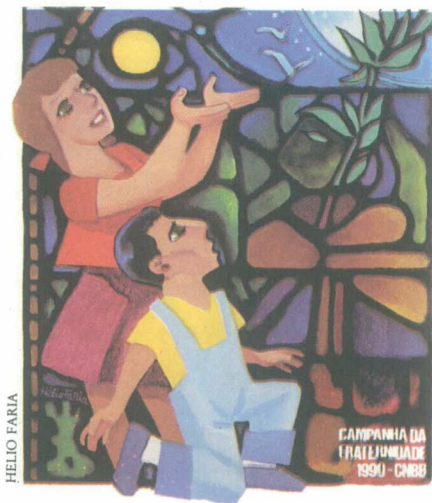
A PESSOA HUMANA:
IMAGEM DA
SANTÍSSIMA TRINDADE
Pintura de Cerezo Barredo, cmf



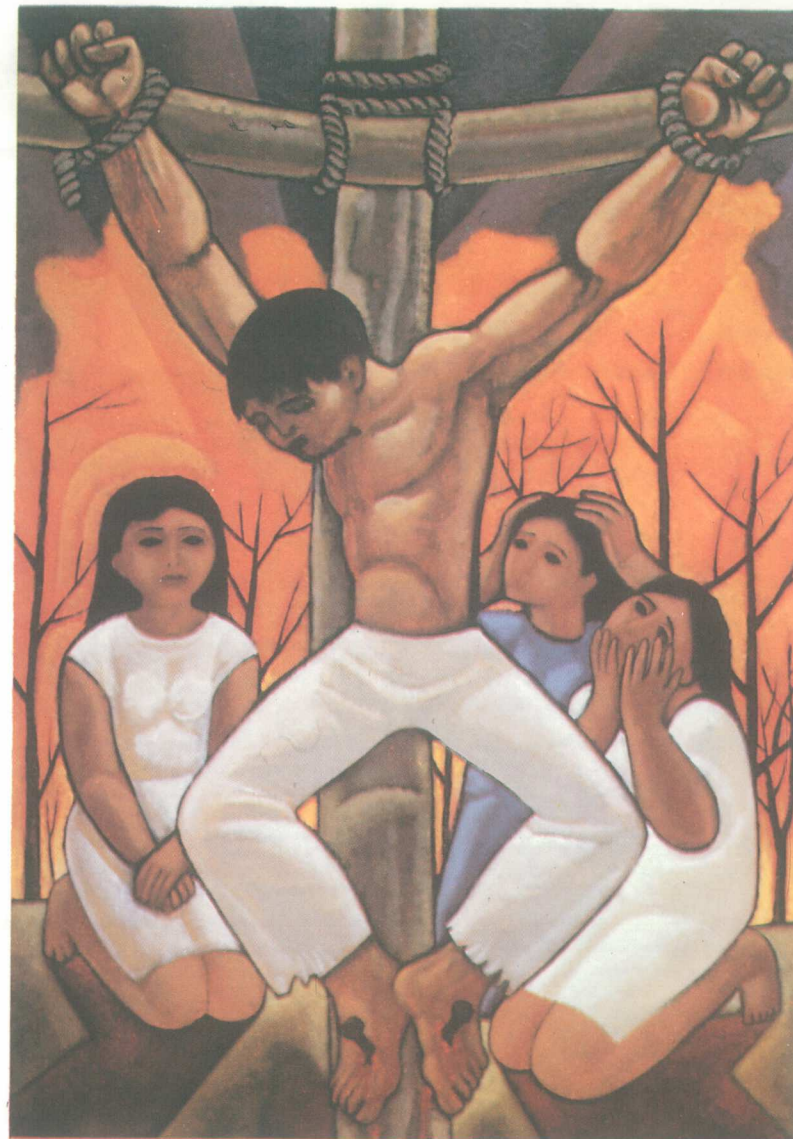
MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

1990

“No momento mais crucial da vida de Cristo ali estavam as piedosas e corajosas mulheres observando, solidárias ao servo sofredor. “Ver” significa penetrar o mistério. De testemunhas da morte passam a mensageiras da “vida nova”.



HELIO FARIA



A SOLIDARIEDADE DAS
CORAJOSAS
MULHERES.

Pintura de Cerezo Barredo, cmf

MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

1990

*“Desde agora,
me proclamarão bem-aventurada
todas as gerações,
porque realizou em mim maravilhas
aquele que é poderoso.” (Lc 1, 48-49)*

*“Bem-aventurada és tu
que creste...
e bendito é o fruto
do teu ventre.”
(Cf. Lc 1, 42)*

*“OS MEUS OLHOS
VIRAM A SALVAÇÃO...
LUZ QUE ILUMINA AS
NAÇÕES...”*

(Cf. Lc 2, 30-32)

Pintura de Cerezo Barredo, cmf



MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

1990

“Não é o homem superior à mulher, nem a mulher superior ao homem. Mas também não é certo dizer que ambos são iguais em tudo. A realidade é maior e mais bonita: a mulher possui qualidades especificamente femininas que, quando se unem às qualidades especificamente masculinas, permitem conseguir resultados maiores, mais expressivos e mais ricos que os que poderiam se alcançar, quando cada um dos sexos trabalha separadamente.”

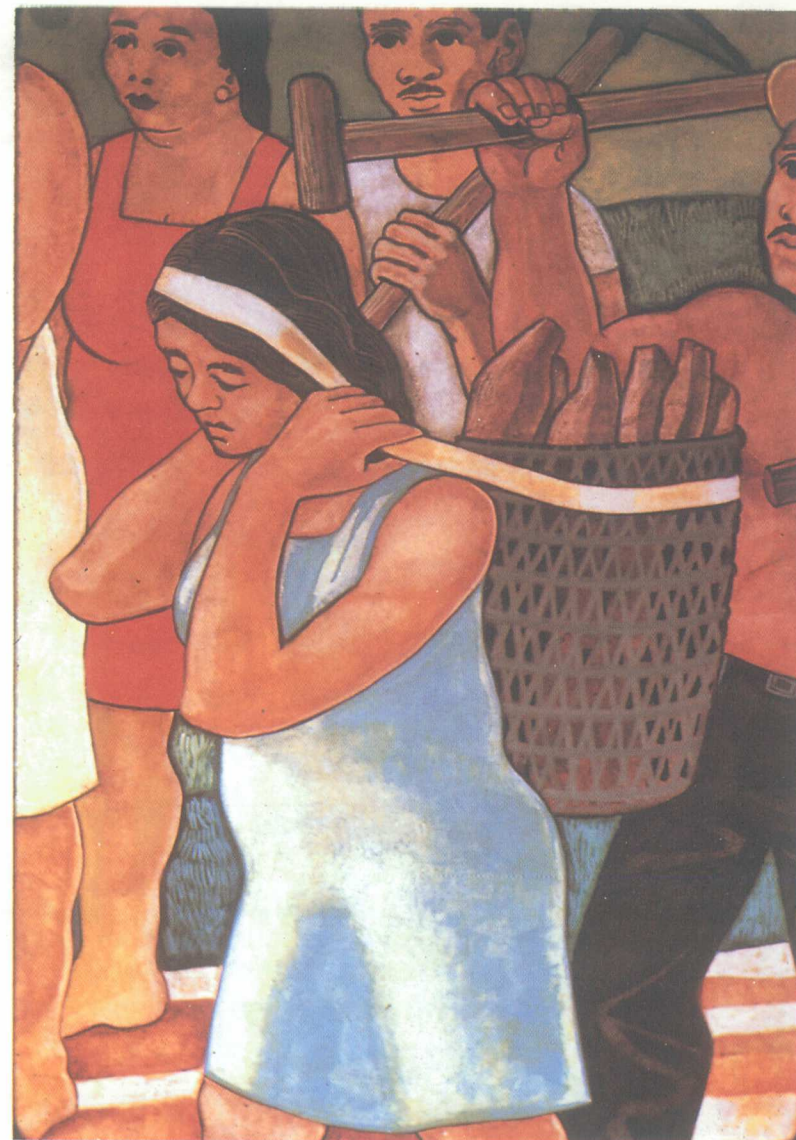
Dom Hélder Câmara



**“NÃO É BOM QUE
QUALQUER HUMANO
ESTEJA SÓ... E DEUS
ABENÇOOU A
MULHER E O HOMEM:
FRUTIFICAI E
MULTIPLICAIVOS E
SUBMETEI A TERRA.”**

(Cf. Gn 1)

Pintura de Cerezo Barredo, cmf



MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

1990

“Os leigos, mulheres e homens, exercem seu apostolado múltiplo tanto na Igreja quanto no mundo... Uma vez, porém, que em nossos dias as mulheres, cada vez mais, tomam parte mais ativa em toda a vida da sociedade, é de grande importância sua participação mais ampla também nos vários campos de apostolado da Igreja.” (AA, 9)



HELIO FARIA

“OS LEIGOS, MULHERES E HOMENS, PARTICIPAM ATIVAMENTE NA VIDA E NA AÇÃO DA IGREJA.” (AA, 10)

Pintura de Cerezo Barredo, cmf



MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

1990

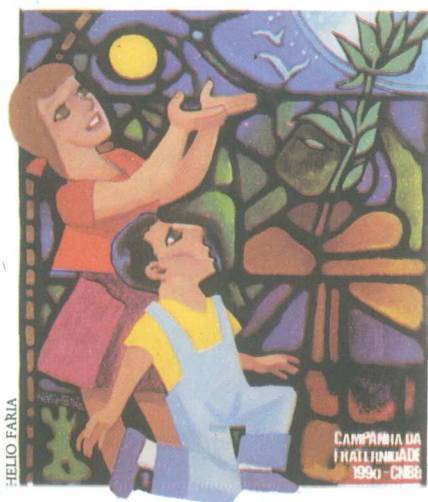
“CREIO EM JESUS,
FILHO DE DEUS,
NASCIDO DE UMA
MULHER.”

Pintura de Cerezo Barredo, cmf

“Creio em Deus Pai

- Que criou mulher e homem à sua imagem,...*
- Que pediu o consentimento de uma mulher para realizar sua obra de salvação.*

Creio em Jesus, Filho de Deus, nascido de uma mulher...”



NOVEMBRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2 [•] <small>FINADOS</small>	3
4 <small>TODOS OS SANTOS</small>	5	6	7	8	9 [•]	10
11	12	13	14	15 <small>PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</small>	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25 [☾]	26	27	28	29	30	<small>☾ Nova</small> <small>☾ Minguante</small> <small>☾ Crescente</small> <small>● Cheia</small>

DEZEMBRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2 [•]	3	4	5	6	7	8 <small>IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA</small>
9	10	11	12	13	14	15
16	17 [☾]	18	19	20	21	22
23/30	24/31 [•]	25 [☾] <small>NATAL</small>	26	27	28	29

SETEMBRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4 [•]	5	6	7 <small>DIA DA PÁTRIA</small>	8
9	10	11 [•]	12	13	14	15
16	17	18 [•]	19	20	21	22
23/30	24	25	26 [•]	27	28	29

OUTUBRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	1	2	3	4 [•]	5	6
7	8	9	10	11 [•]	12 <small>N. SRA. APARECIDA</small>	13
14	15	16	17	18 [•]	19	20
21	22	23	24 <small>Sto. Antônio Maria Claret</small>	25	26 [•]	27
28	29	30	31			

 Nova
  Crescente
  Minguante
  Cheia

JULHO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15 [☾]	16 <small>Fundação da Congregação CMF (141 anos)</small>	17	18	19	20	21 [☾]
22	23	24	25	26	27	28
29 [☾]	30	31				

☾ Nova ☾ Crescente ☾ Minguante ● Cheia

AGOSTO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6 [●]	7	8	9	10	11
12 <small>Dia dos Pais</small>	13 [☾]	14	15	16	17	18
19	20 [☾]	21	22	23	24	25
26	27	28 [☾]	29	30	31	

MAIO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1 [☾] <i>Festa do Trabalhador</i>	2	3	4	5
6	7	8	9 [•]	10	11	12
13 <i>Dia das Mães</i>	14	15	16	17 [☾]	18	19
20	21	22	23	24 [☾]	25	26
27 <i>ASCENSÃO DO SENHOR</i>	28 <i>Revista AVE MARIA (92 anos)</i>	29	30	31 [☾]		

☾ Nova ☾ Crescente ☾ Minguante ● Cheia

JUNHO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					1	2
3 <i>PENTECOSTES</i>	4	5	6	7	8 [•]	9
10 <i>SANTÍSSIMA TRINDADE</i>	11	12	13	14 <i>CORPUS CHRISTI</i>	15	16 [☾]
17	18	19	20	21	22 [☾]	23
24	25	26	27	28	29 [☾]	30

MARÇO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2	3 [☾]
4	5	6	7	8	9	10
11 [•]	12	13	14	15	16	17
18	19 [•]	20	21	22	23	24
25	26 [☾]	27	28	29	30	31

ABRIL

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2 [☾]	3	4	5	6	7
8	9	10 [•]	11	12	13 ^{PAIXÃO DO SENHOR}	14
15 ^{PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO}	16	17	18 [•]	19	20 ^{TIRADENTES}	21
22	23	24	25 [☾]	26	27	28
29	30					

☾ Nova ☾ Crescente ☾ Minguante ● Cheia

JANEIRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	1 <i>Dia Mundial da Paz</i>	2	3	4 [☾]	5	6
7	8	9	10	11 [•]	12	13
14	15	16	17	18 [☽]	19	20
21	22	23	24	25	26 [☽]	27
28	29	30	31			

FEBREIRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2 [☾]	3
4	5	6	7	8	9 [•]	10
11	12	13	14	15	16	17 [☽]
18	19	20	21	22	23	24
25 [☽]	26	27 <small>CARNAVAL</small>	28 <small>CINZAS Início da Campanha da Fraternidade</small>			

☽ Nova ☾ Crescente ☽ Minguante ● Cheia

A mensagem da Imaculada

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho

Concebida sem pecado, a mãe de Cristo se consagrou inteiramente a Deus. Maria, a Virgem das virgens, é um convite à elevação espiritual. O devoto da mãe de Deus, ao contemplar como o criador nela agiu miraculosamente, percebe ao vivo a altíssima dignidade dessa senhora singular. Ela, no dizer de Santo Ambrósio, é "a mestra da virgindade" e, deste modo, se fez modelo das almas consagradas a Deus e um estímulo à prática da virtude para aqueles que têm a vocação matrimonial.

A devoção à Virgem Maria é, desta maneira, um amparo para todos os cristãos, pois mostra que quem deseja uma vida nobre e digna deve orar e vigiar, arrepende-se sempre das máculas contraídas pelos pecados e aproximar-se da mesa eucarística para haurir forças, a fim de permanecer fiel a Deus.

Fascinados pela espiritualidade da mãe do céu, muitos passam a abominar seus vícios e inúmeros são os que se conservam a vida toda inteiramente puros. É que, como ensina Santo Atanásio, por meio dela entrou a virgindade no mundo. Santo Agostinho enfatiza que "a dignidade virginal começou com a mãe de Deus".

A grandeza dessa rainha arrasta os súditos aos páramos sobrenaturais, atraindo-os pelo encanto da castidade e pelo ideal da virtude. O dito de Santo Ambrósio tem um alcance universal: "É tal a natureza de Maria que, para lição de todos, basta a sua vida".



A riqueza da virgindade dessa mulher bendita é tão excelente que ela, mais do que ninguém, está a falar das realidades futuras do Reino de Deus. Ela comunica, aos que têm a dita de vislumbrar suas prerrogativas, a fortaleza para buscar os caminhos do bem.

Acrescente-se que, felizmente, em nossos dias, após as vicissitudes de uma onda dos mais virulentos ataques do espírito do mal às vocações sacerdotais e religiosas, floresce novamente o espírito de sacrifício junto de muitos jovens de ambos os sexos, dispostos a se entregarem à dimensão maior da caridade. Abrasados na fogueira da dileção a Deus e ao próximo, inúmeros são os que desejam se consagrar ao serviço eclesial. Os conventos se repovoam. Os seminários voltam a abrigar um número significativo dos que se preparam para o serviço da evangelização. A prece de Pio XII na encíclica *Sacra Virginitas* foi ouvida: "Praza a Deus que surja quanto antes, para cultivar a vinha do Senhor, nova plêiade de sacerdotes, religiosos e religiosas, suficientes em número e virtude, para as

atuais necessidades da Igreja".

Esse Papa logo acrescentava um apelo aos pais no sentido de que oferecessem de boa vontade a Deus os próprios filhos chamados para o serviço divino. Propunha esta reflexão de Santo Ambrósio: "Conheço muitas donzelas que desejam consagrar-se a Deus na virgindade, mas as suas mães nem as deixam sair de casa para me ouvirem... Se as vossas filhas quisessem amar um homem, pelas leis poderiam escolher quem lhes aprouvesse. E aquelas que podem escolher um homem, não podem escolher a Deus?"

O espírito de fé dos pais deve levá-los até a desejar ardentemente ter um filho sacerdote ou uma filha religiosa. Honra imensa para uma família cristã oferecer à messe do Senhor operários dedicados.

Pedir isso a Deus é sumamente louvável e, se a graça não é alcançada logo, mais tarde um neto ou bisneto, quem sabe, a receberá.

Por tudo isso é atual o culto a Maria, Virgem das virgens. Essa prerrogativa, assim, objeto de especial louvor, é meio eficaz para difundir nobres ideais neste mundo tão carente de aspirações que elevam e glorificam o ser criado à imagem e semelhança de Deus.

No dia da Imaculada Conceição de Maria, essas reflexões são oportunas. Para todos ela é um convite à santidade de vida, seja qual for a vocação de cada um. Ideal de perfeição no exercício da missão confiada por Deus a cada pessoa neste mundo. ■

EMANUEL

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Vinte e quatro de dezembro. Quarto de hospital. Uma jovem em trabalho de parto, deitada na cama. Do seu lado, sentado, um rapaz.

Entre uma contração e outra, Marta rememora. Um frio percorre sua espinha quando pensa que, por pouco, não estaria vivendo este momento. Momento de plenitude!

Quando se casaram, ela e José tinham planejado que só teriam filhos depois de dois anos. Ele acabara de se formar e estava estagiando. Ela, trabalhando e por terminar a faculdade. O dinheiro no final do mês era pouco. Só dava mesmo para uma vida a dois bem controlada. Um desrespeito à tabela e pronto... a gravidez indesejada. Ela se sentiu culpada. Escondeu por alguns dias o fato de José. Quando o contou, foi com muito medo e procurando jogar a responsabilidade nele. De maneira nada afirmativa.

José enxuga algumas gotas de suor na frente de Marta. Fazia muito calor naquela noite. O esforço para controlar as contrações, agora bem próximas, faziam-na transpirar. José olha a mulher com muita ternura. Segura a sua mão e a aperta entre as suas. Uma pontada de dor lá no fundo do coração.

Quando Marta lhe comunicou que esperava um filho, teve um acesso de cólera. Sentiu que seus planos iriam todos por água a baixo. Como assumir a responsabilidade de mais uma pessoa na família, se estava começando a se firmar profissionalmente? E os sonhos de pequenas viagens a dois nos fins de semana? Marta provavelmente teria de abandonar o trabalho e os estudos.

Sentindo-se frustrado, teve raiva de Marta e a agrediu verbalmente. Acusou-a de ter enganado. Quando ela o lembrou de que era co-responsável, aí é que explodiu. Se era assim, então ele iria decidir: não teriam aquele filho! No dia seguinte iriam procurar um médico que fizesse o aborto. Marta aquiesceu, entre atônita, ofendida e com raiva. Não foi di-

fícil encontrar uma clínica. O médico friamente estabeleceu o preço e disse que era importante que fosse pago em espécie, no ato. A cirurgia seria com anestesia *indolor*, garantiu de maneira impessoal. Saíram de lá um sem olhar para o outro. Já com a data da intervenção marcada. Enquanto guiava para casa, José ia se reassegurando: "Que alternativas temos? Isto é o melhor para nós, para o nosso futuro..."

Marta fechou os olhos e se concentrou na respiração. Lembrou-se das frases do Dr. Alceu, para as gestantes: "Contração não é dor. Procurem adequar os movimentos musculares, com o auxílio da respiração, à progressão do nenê. Imaginem a maravilha do processo natural que está ocorrendo no interior de seus abdomens". Sim, realmente era uma sensação diferente da de dor. Ela sentiu seu filho se impulsionando para sair de seu interior. E seu marido ali do lado, dando-lhe força e carinho...

Dor foi quando marcaram o aborto. Sentiu-se triturada por dentro. Morta. Absolutamente sozinha. Uma solidão que jamais vivenciaria. No início, ficou como que anestesiada. Afinal, não era esse o único caminho? Depois sentiu que seria o fim da relação com José. O amor por ele morreria com seu filho. Não conseguia rezar. Um dia entrou na Igreja e saiu de lá apressadamente e chorando. Deus não estava do seu lado. Ela esta-

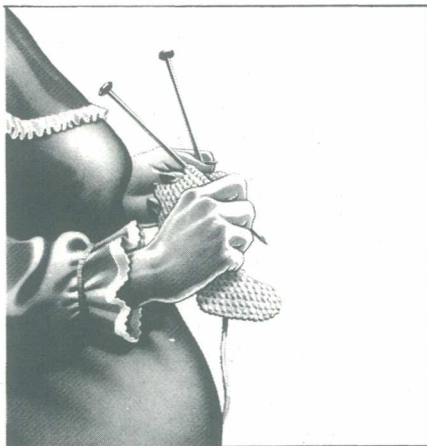
va vazia de Deus. Ela o havia crucificado... Por isso a solidão era tão terrível! Não estava também podendo encarar seus pais. Querer a ajuda deles. Ela os estava traíndo. Estava renegando todos os valores que deles recebera. E o médico ainda dizia que o processo seria *indolor*...

O obstetra entrou no quarto e a examinou: "Já enxergo um cabelinho preto e uma cabecinha logo atrás... Sim, senhores, vocês estão grávidos e vão ser pais". Dr. Alceu era muito brincalhão. "Já iremos para a sala de parto", ele disse.

José se emocionou e seus olhos ficaram cheios de lágrimas. Marta levou sua mão aos lábios, com ternura. Ambos se lembraram das vésperas do dia fixado para o aborto. Deitados um ao lado do outro. Rígidos. Insones. Perpassando mentalmente todos os ensinamentos que haviam recebido de seus pais, os valores religiosos que haviam introjetado. José, desesperado, repetia interiormente o salmo 24: "Mostra-me teu caminho, Senhor, e aprenderei a segui-lo."

Quando o dia estava despontando, José viu Marta pular da cama, levantar-se e com determinação lhe dizer: "Nós somos responsáveis por esta vida!" José, já do seu lado, abraçou-a fortemente e disse: "Sim, nós somos responsáveis e Deus estará do nosso lado..." Ambos soluçaram abraçados. Sentiram depois uma grande paz.

A maca chegou. Foram para a sala de parto. Na fase de expulsão, José sustentava as costas de Marta. Seguia todos os seus movimentos. Quando a cabeça da criança apareceu e, logo depois, seu corpinho, o casal exclamou uníssono: "Um menino!" Um choro forte ecoou na sala. O médico o depositou, ainda com o cordão umbilical, sobre o seio de Marta. José tocou emocionado o seu rosto e o da mulher. "E o nome do garotão?", perguntou o médico. Com a voz embargada pela alegria, ambos responderam: "EMANUEL".



SUGESTÕES NATALINAS

ENTRADA: Aperitivo de berinjela

Rendimento: 5 pessoas

Ingredientes:

3 berinjelas de tamanho médio
1 xícara (chá) de vinagre
1 tablete de carne esfarelado
1 folha de louro
1 pimenta vermelha bem picada
2 cebolas grandes em rodelas
1 xícara (chá) de azeitonas pretas
1/2 xícara de salsa bem picada
1 xícara (chá) de azeite

1. Lave bem as berinjelas, tire a tampinha junto ao cabo e recorte em fatias grossas no sentido do comprimento.
2. Coloque-as imediatamente em água fria com sal e suco de limão.
3. Depois de 15 minutos, retire-as da água e aperte bem para tirar o excesso de água.
4. Ponha numa panela, junte o vinagre, o caldo de carne, o louro e a pimenta.
5. Tampe e deixe em fogo brando por 20 minutos ou até secar. Numa tigela, misture as cebolas, azeitonas, salsa e azeite. Tempere com sal.
6. Arrume, numa forma de vidro, camadas de berinjela e cebola com temperos, sendo a última de cebola.
7. Tampe e leve à geladeira de um dia para o outro.

PRATO PRINCIPAL: Lombo de porco com frutas

Rendimento: 5 pessoas

Ingredientes:

2 quilos de lombo de porco
1/2 garrafa de um bom vinho
caldo de limão
sal com alho
cebola picada
pimenta vermelha amassada
louro
cheiro verde
gordura

1. Fure todo o lombo com um garfo e ponha-o numa travessa, cobrindo-o com o vinho e os demais ingredientes, menos a gordura.
2. Deixe descansar nesse molho de um dia para o outro, virando-o de vez em quando.
3. Leve uma panela ao fogo com a gordura e frite o lombo, dos dois lados, até dourar por fora.
4. Diminua o fogo, e junte o tempero da vinha-d'alho.
5. Tampe a panela e deixe ferver lentamente para cozinhar bem por dentro.
6. Quando o molho estiver secando, e o lombo ficar bem macio, retire-o do fogo.
7. Sirva com ameixas, metades de pêssegos, rodelas de abacaxi e pedaços de maçã.

ACOMPANHAMENTO: Arroz à grega

Rendimento: 5 pessoas

Ingredientes:

porção de arroz soltinho para 5 pessoas
água
sal
cenoura, chuchu, vagem, miolo de repolho,
talos de couve-flor, batata na quantidade
igual à do arroz
queijo ralado
manteiga

1. Cozinhe o arroz.
2. Cozinhe os legumes em água e sal.
3. Pique os legumes em quadradinhos.
4. Calcule quantidades iguais de legumes e arroz.
5. Ponha um pouco de manteiga numa panela e misture rapidamente o arroz e os legumes.
6. Arrume em uma fôrma essa mistura e leve-a ao forno quente por 10 minutos.
7. Sirva polvilhado com queijo ralado.

SOBREMESA: Nozes glaçadas

Rendimento: 4 a 5 pessoas

Ingredientes:

2 xícaras de açúcar
1 xícara de água
1/2 quilo de nozes descascadas

1. Misture a água e o açúcar e leve a ferver em fogo brando até o ponto de quebrar. (Uma colher de calda sobre água fria fiapo quebradiços.)
2. Retire do fogo.
3. Misture as nozes, meia xícara por vez, e mexa até ficarem cobertas.
4. Se a calda começar a endurecer, conserve a panela sobre água fervente. Retire as nozes com o auxílio de dois garfos e coloque-as sobre uma superfície forrada de papel alumínio ou papel impermeável.
5. Deixe esfriar e conserve em lata bem tampada.

Dogmas e Sacramentos

Parte X

A CATEQUESE DURANTE A DESCOBERTA E CONQUISTA DA AMÉRICA

Em seus escritos poéticos, o famoso poeta português, Camões, ao escrever *Os Lusíadas*, diz que os descobridores iam levar ao Novo Mundo, ou seja, à América, “a fé e o império”.

A primeira semente da evangelização trazida para a América veio com Cristóvão Colombo, em 1492. Este primeiro contato do nosso continente com a palavra de Deus condicionou profundamente o ministério profético da Igreja no Novo Mundo.

Daqui a três anos estaremos celebrando o quingentésimo aniversário do início da catequese na América. E é tão triste constatar-mos que ainda hoje a América não está evangelizada e catequizada. Portanto, o nosso desafio de catequistas é grande, porém menor do que o dos primeiros.

Quem teve a oportunidade de assistir o filme “A Missão”, pode ter tido apenas uma noção das dificuldades enfrentadas pelos missionários; quem ainda não viu esse filme, aconselhamos que o faça na primeira ocasião.

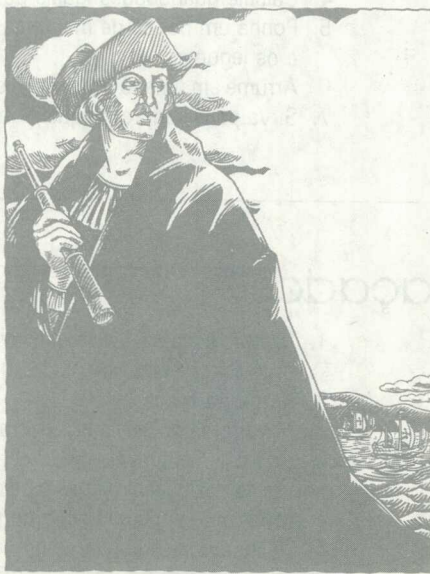
Os primeiros missionários espanhóis trouxeram para cá sua prática, seus costumes, sua pastoral, vividos já no Velho Mundo, ou seja, na Europa.

O programa catequético consistia em orações, artigos do credo e mandamentos; em geral, eram escritos em versos, como, por exemplo, o Tratado da Doutrina, e, às vezes, acrescidos com música.

Este método teve um sucesso muito grande no México. Havia também textos em prosa, como a “breve e mais resumida doutrina cristã em línguas mexicana e espanhola, que contêm as coisas mais necessárias da nossa santa fé católica para o proveito destes indígenas e para a salvação de suas almas”, escrita por Frei Juan de Zumárraga, primeiro bispo do México, em 1539.

Mais uma vez recordo o filme “A Missão”, porque os primeiros catequistas utilizavam muito a música e o canto, a dança e o teatro para ensinar a religião e avivar a fé. Conseguiram atingir muitos catequizandos com os famosos “Autos Sacramentais”, que eram teatrinhos escritos pelos próprios catequistas.

Como aconteceu na Europa, no tempo do imperador Carlos Magno a catequese esteve muito unida à alfabetização, ou seja, ao ensino da Gramática. Foram fundadas várias escolas dirigidas por padres, a exemplo do que ocorreu em história com os jesuítas.



Encontramos dessa época uma espécie de catecumenato no seguinte texto: “Ordenamos que apenas os indígenas tenham terminado de recitar as horas (orações próprias para serem recitadas em determinadas horas do dia, comuns ainda hoje) e o sacerdote entre para a missa. E, terminada a missa, façam de tal modo que todas as crianças do lugar estejam reunidas no pórtico e que os indígenas mais hábeis e bem preparados para isso lhes ensinem a Doutrina, conforme o doutrinal de frei Pedro de Gante”.

Este foi um breve resumo do que os primeiros catequistas-missionários fizeram na América — e grande foi o número de convertidos.

Mas é necessário lembrar que os métodos por eles utilizados, assim como todos os outros, tiveram também suas falhas, principalmente porque transportaram para cá os mesmos métodos utilizados na Europa, inclusive com suas falhas: excessiva preocupação com a memorização, insuficiente compreensão das fórmulas doutrinárias e pobreza dogmática.

Da mesma forma, é bom recordar que eles fizeram o melhor que puderam, e isto também deve nos incentivar na nossa formação para que possamos cada vez mais nos esforçar e nos atualizar, no sentido de sempre podermos transmitir melhor e com maior autoridade, como fez o único catequista perfeito: Jesus Cristo.

No próximo número iniciaremos o quarto período de nosso estudo, que vai do século XVI ao XVII abordando a chamada catequese da Reforma Católica. Até lá.

Pe. Eugenio Pessato, cmf

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

NA DISPONIBILIDADE DE MARIA DEUS SE FAZ PRESENTE ENTRE NÓS

4.º Domingo do Advento
24/12/89

1.ª leitura: Is 7,10-14.

O Profeta, descontente com a atuação do rei Acáz, quer repreendê-lo. O rei, aos olhos do profeta, não era mais digno de ser "filho de Davi" nem representante de Deus junto ao povo. Daí anunciar a vinda de um outro, mais jovem, chamado à existência e colocado e no trono de Davi, com o nome de "Emmanuel" — Deus conosco. (v.14).



O Emanuel é um sinal para a fé. Esse Emanuel se realiza perfeitamente em Jesus Cristo, por ser o primeiro homem a escolher com toda a lucidez o bem a fazer e o mal a rejeitar. É o primeiro a só contar com o Pai.

2.ª leitura: Rm 1,1-7.

Deus está agindo, mas não sem que seus colaboradores assumam sua responsabilidade. José, descendente de Davi, faz com que o Filho de Deus nasça filho — descendente — de Davi, conforme as Escrituras. Ele não precisa recluir em tomar Maria por esposa. Ela se tornará mãe do Emanuel, pelo poder do Espírito Santo de Deus (Deus que age). Assim, humanamente falando, Jesus é filho de Davi, e, pela obra do Espírito Santo em Maria, ele é Filho de Deus.

Evangelho: Mt 1,18-24.

A promessa de Isaías se vê realizada em Mateus, que vê em Jesus o Emanuel. O nascimento de Jesus é precedido por um ambiente vivido por José e Maria. Como Maria, na anunciação, aceitou a mensagem de Deus, também José aceita com a fé o sinal. O Pai confia ao seu cuidado, juntamente com Maria, aquele que ela vai dar à luz.

Comentário:

Tempo de Advento: tempo de vigília. Tempo de espera, de escuta e de resposta. Não é comemoração de um passado. É uma proposta a nossa espiritualidade para o tempo presente, no coração de uma sociedade e de uma Igreja que sofre, esperando a libertação.

Dizendo seu sim, Maria concebeu a libertação. Chegando o tempo, deu à luz esta forma de salvação: Jesus Cristo, cheio de graça e verdade.

De nosso sim depende o nascimento de Deus na sociedade e na Igreja, hoje. Nosso sim com este corpo, com esta carne, com estas aspirações e problemas, e com esta ânsia de felicidade.

Maria é o símbolo do Advento porque soube ser irmã, amiga, solidária, disponível e serviçal. Através destes gestos e atitudes comunicava e revelava o mistério do amor de Deus.

Maria é a verdadeira morada de Deus entre os homens. Deus, pois, não mais habita num templo de pedras, mas em pessoas vivas. Seguindo Maria, cada cristão é, no mundo, sinal da presença de Deus. São as nossas atitudes na vida e nossos engajamentos — e não mais as pedras — que edificam a habitação divina na terra.

LEITURAS DA SEMANA: DIA 25, 2.ª-f.: Natal de Nosso Senhor Cristo: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20. DIA 26, 3.ª-f.: Santo Estêvão Protomártir: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22. DIA 27, 4.ª-f.: São João Apóstolo e Evangelista: IJo 1,1-4; Jo 20,2-8. DIA 28, 5.ª-f.: Santos Inocentes IJo 1,5-2,2; Mt 2,13-18. DIA 29, 6.ª-f.: IJo 2,3-11; Lc 2,22-35. DIA 30, SÁBADO: IJo 2,12-17; Lc 2,36-40.

UM LAR PARA MORAR

Sagrada Família: Jesus, Maria e José
31/12/89

1.ª leitura: Eclo 3,3-7.14-17a.

O tema fundamental deste livro é a busca da verdadeira sabedoria que se confunde com prática do temor de Deus. De fato não se pode separar uma da outra. Este texto nos ensina que esta sabedoria, este temor de Deus, se manifesta também no respeito de um filho para com seus pais.



Não faltam neste trecho pormenores tão humanos e concretos como: ajudar os pais na velhice, ou respeitá-los, mesmo quando diminuídos na sua faculdade mental. São atitudes que radicam no amor que une os pais aos filhos e os filhos aos pais. E esse amor vem de Deus. Não cultivar esses sentimentos, descuidar destes deveres, significa esquecer o mandamento de Deus, negar-se ao Senhor que se comunica ao homem através dos pais.

2.ª leitura: Cl 3,12-21.

Paulo, descrevendo a paz e a união que o amor em Cristo estabelece entre os fiéis, aplica-os à vida familiar. Na família deve reinar este espírito do amor em Cristo, em todas as direções: esposa-marido e vice-versa; filhos-pais e vice-versa. É esse o clima que vai penetrando e cristianizando as relações conscientes de que são povo de Deus, escolhido e amado.

Evangelho: Mt 2,13-15.19-23.

O texto nos mostra como a família de Jesus se insere no drama humano e vive na escuta da Palavra de Deus e na obediência a ela.

O anjo do Senhor (v.13) é o enviado e o arauto de Deus, um modo de apresentar o próprio Deus. O eva-

gelista quer frisar que Jesus está ligado ao destino da história de Israel. Ele vai para o Egito, a fim de ser chamado para a liberdade e para ser o libertador.

Comentário:

A evocação da vida oculta de Jesus em Nazaré convida-nos a refletir, à luz da fé, no significado e na verdadeira conjuntura das realidades e estruturas que modelam uma vida humana. De modo especial sobre a família. Jesus em tudo compartilhou da condição comum, vemo-lo passar diversos anos no seio da família e ali deixar-se modelar pela esperança de Israel; a cada instante, porém, a norma que determina sua conduta é a vontade do Pai.

Cristo jamais considerou a própria família como um absoluto. Mas os assuntos de seu Pai e do Reino que ele vinha instaurar em seu nome é que constituíam o absoluto de sua vida. A única realidade familiar que possa exigir um devotamento total é da família do Pai, aberta a todos os homens sem distinção de raça, sexo ou condição social. A existência terrena de Jesus desenrolou-se sob o signo do amor universal que vai até a doação de sua vida.

O supremo critério da vida familiar deve ser procurado na prática da caridade, que é a verdadeira fonte da unidade familiar. Esta caridade só é válida se suas fronteiras forem as do Reino da fraternidade universal. A vida familiar só pode ser vivida com autenticidade, se for uma vida aberta, senão corre o risco de fechar-se em si mesma.

LEITURAS DA SEMANA: DIA 1, 2^a-f.: Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21. **DIA 2, 3^a-f.:** 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28. **DIA 3, 4^a-f.:** 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. **DIA 4, 5^a-f.:** 1Jo 3,7-10; Jo, 1,35-42. **DIA 5, 6^a-f.:** 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51. **DIA 6, SÁBADO:** 1Jo 5,5-13; Mc 1,7-11.

CRISTO SE REVELA A TODOS OS POVOS

1.º Epifania do Senhor 07/01/90

1ª leitura: Is 60,1-6.

A cidade de Jerusalém está em fase de reconstrução depois de ter sido destruída por Nabucodonosor em 586 a.C. Aos olhos do povo, ela não parece que irá readquirir o antigo esplendor. A cidade tem o seu altar, mas falta-lhe o templo e uma população mais numerosa, sinais de paz e de prosperidade.

Surge o profeta com um grito de esperança: "levanta e resplandece" (v. 1). Este capítulo evoca a esperança de um tempo novo, quando o consolo e o reconforto acontecerão, as lágrimas serão enxugadas,



terminará o cativo e surgirá nova luz.

Jerusalém é apresentada como a luz que se opõe às trevas, precisamente porque nela brilha a glória do Senhor, isto é, nela habita o Senhor. A presença do Senhor, como luz, é unificadora de todos os povos. Para ela são atraídos todos os filhos e filhas de Sião e todos os povos. Mas a condição primeira para recebermos esta "luz" é o despojamento total de si, mediante um coração aberto e disponível para acolher a palavra do Senhor da vida e da história. Seria esse um ponto fundamental para reflexão que poderíamos extrair do texto.

2ª leitura: Ef 3,2-3a.5-6.

As promessas do Antigo Testamento se dirigem a Israel. Mas Deus vê mais longe. Isso, já os antigos profetas sabiam; mas o judaísmo esqueceu. Até Paulo aprendeu com surpresa: a revelação do grande mistério, de que também os gentios são chamados à paz messiânica, e a revelação de sua missão pessoal, de levar essa Boa Nova aos pagãos. Podemos dizer, portanto, que a revelação não é privilégio de uns poucos, mas de todos que formamos um único povo e acolhemos o anúncio trazido por Jesus Cristo.

Evangelho: Mt 2,1-12.

O *Evangelho de Mateus* nos apresenta o Messias da fé, o Messias universal, não acolhido dentro de fronteiras geográficas. Ele veio para restaurar o que estava perdido e depois enviou seus discípulos a continuarem sua obra, tornando todas as nações discípulas dele. Portanto, no novo povo de Deus, não importa ser judeu ou gentio, mas importa a fé. De fato, o texto é um exemplo de vocação à fé; os magos — astrólogos — são chamados por meio de uma estrela, único meio à sua disposição; Herodes e os sacerdotes, através do testemunho dos magos e das Escrituras. Mas como é diferente o modo de reação perante a mesma realidade...

Comentário:

Da liturgia de hoje poderíamos extrair diversos pontos para reflexão. Poderíamos focar a atitude dos magos de saírem em longa peregrinação à procura de Jesus nos questionando sobre nossa abertura que implica renúncia de pressupostos, de condicionamentos, de fechamento ao outro, etc., para reconhecer o Cristo que vem a nós... Poderíamos focar a questão da universalidade da mensagem de Jesus que está acima de "fronteiras", muitas vezes criadas por nós para acomodá-las às nossas idéias, numa cosmovisão... Poderíamos meditar sobre o lugar (que reflete a condição social) em que Jesus nasceu para percebermos nisso (e em toda vida de Jesus) que suas opções são bastante claras e que muitas vezes tantamos "amenizá-las", pois é mais cômodo... Enfim, guiados por essa "luz" que continuamente brilha, peçamos a Jesus que nos dê um coração aberto para acolhermos sua mensagem de salvação e dar-

mos nossa contribuição pela construção de uma nova humanidade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 08, 2ª-f.: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17. DIA 09, 3ª-f.: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28. DIA 10, 4ª-f.: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39. DIA 11, 5ª-f.: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45. DIA 12, 6ª-f.: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12. DIA 13, SÁBADO: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17.

JESUS TIRA OS PECADOS DO MUNDO

2º domingo do tempo comum
14/01/90

1ª leitura: Is 49,3.5-6

Esta leitura é tirada do segundo canto do servo de Javé (49,1-6 ou até o v. 9). Não é fácil identificar quem seja esse servo, tentando interpretar suas ocorrências no conjunto dos quatro cantos. Em nosso texto, parece ter havido um acréscimo (Israel) no versículo 3 exatamente para definir o servo. Mas definindo-o aqui como sendo Israel, a seqüência do texto (vv. 5-6) não decorre, pois nestes versículos se explicita a missão do servo exatamente em favor de Jacó, de Israel. Sua missão se restringe ao povo eleito, ou melhor, aos sobreviventes, e, para além do quadro da volta do exílio, deve-se entendê-la num sentido espiritual-profético. Num segundo momento, será universal e ele se tornará luz das nações e salvação de Deus até os confins da terra.



2ª leitura: 1Cor 1,1-3.

Na qualidade de “vacionado” de Cristo, Paulo lembra aos coríntios sua santa vocação. Vê naquela comunidade local a Igreja de Deus e nos seus membros, os chamados à santidade, reconhecendo que é Igreja juntamente com todos os que invocam em todo lugar o nome do Senhor (v. 2). O conceito de Igreja é aplicado tanto à comunidade local (onde pastor e comunidade formam uma só realidade) quanto à comunidade universal, espalhada por toda a terra, mas que não é perceptível pelos sentidos (At 20,28; 1Cor 10,32-12,28).

Evangelho: Jo 1,29-34.

No Evangelho encontramos basicamente dois pontos fundamentais: O testemunho de João Batista sobre a missão de Jesus e o dom do Espírito. Além destes pontos podemos destacar ainda que Jesus é apresentado como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, sendo que o Espírito permanece nele e ele é o eleito (o Filho) de Deus. Nestas feições, plenifica-se a figura do servo de Javé (1ª leit.): sofrimento que resgata o nosso pecado, Espírito de Deus, vocação de servo ou Filho (Is 42,1). Por causa da ima-

gem do Cordeiro (Is 53), Batista anuncia Jesus como o verdadeiro servo mediante o título de Cordeiro, o sacrifício por excelência do antigo Israel.

Comentário:

Jesus é apresentado como sendo “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). Tal frase é de conteúdo muito forte, mas muitas vezes me questiono sobre que tipo de impacto essa afirmação provoca no mundo moderno... Infelizmente, parece que o homem moderno está realmente convicto de que é o dono de seu destino, ou seja, pode caminhar por sua própria conta, prescindindo de Deus. É impressionante quando constatamos que a sociedade de consumo conseguiu transformar a experiência religiosa em “mercadoria”... Mas tal quadro não é irreversível, pois na medida em que o mundo vai experimentando as conseqüências desse afastamento (guerras, devastações, violência, desumanidade, exploração, opressão, tristeza, miséria, ausência de um sentido para a vida, etc.), o problema de Deus começa a ser recolocado. Esta autonomia proclamada é importante, não no sentido de prescindir de Deus, mas de realizar seu projeto com determinação, com as “próprias pernas”, pois o grande erro é achar que tudo está feito e que não precisamos fazer mais nada. Pelo contrário, Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, nos revela que a nossa vocação é uma participação na sua vocação, mediante o Espírito que permanece nele e nos faz permanecer nele, para que nós, tais novos servos de Javé, sejamos aqueles que, de todos os modos possíveis, tiremos “o pecado do mundo”, empenhando-nos pela justiça de Deus.

Valdinei de Jesus Ribeiro, cmf

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 15, 2ª-f.: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22. DIA 16, 3ª-f.: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28. DIA 17, 4ª-f.: Mc 6,6-8; Mt 19,16-26. DIA 18, 5ª-f.: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12. DIA 19, 6ª-f.: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19. DIA 20, SÁBADO: 2Sm 1,1-4.11-12.17-19.23-27; Mc 3,20-21.

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14.696 **Administração:** Hely Vaz Diniz **Arte:** Roberta Masciarelli (direção), Rubens Barboza e Nelson Veríssimo (assistentes) **Preparação e revisão:** Horácio Menegat, Antonio Maurício Rocha Lima **Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. **Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP). A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio. **Preços:** números avulsos: NCZ\$10,00 assinatura nova e renovação: NCZ\$100,00 assinatura de benfeitor: NCZ\$ 200,00

REINO DO MESSIAS

Coloque as palavras nos lugares certos, completando os quatro parágrafos tirados do capítulo 9 do profeta Isaías. Após cumprir o pedido, leia e medite o capítulo inteiro.

O nascimento de Jesus é anunciado e profetizado em todo o Antigo Testamento. Mas é o livro do profeta Isaías o mais citado no Novo Testamento para mostrar que Jesus é o Messias prometido e esperado.

Uma das leituras escolhidas para as missas de Natal pela Igreja é a deste profeta, considerado o maior entre eles, que, entre outras coisas, nos traz palavras de esperança.

3 letras: fim - luz - Pai

4 letras: Deus - povo

5 letras: agora - filho - reino - trono

6 letras: diante - grande - imensa
menino - ombros - região - sempre -
trevas

7 letras: alegria - império - justiça -
aqueles - direito - firmará

8 letras: colheita - despojos - partilha
- príncipe - regozijo

9 letras: soberania - tenebrosa

11 letras: - Conselheiro

1. O _____ que andava nas _____

viu uma _____ luz;

sobre _____

que habitavam uma _____

resplandeceu uma _____.

2. Vós suscitais um grande _____,

provocais uma _____ alegria;

rejubilam-se _____ de vós

como na _____

da _____,

como exultam na _____

dos _____.

3. Porque um _____ nos nasceu

um _____

nos foi dado; a _____

repousa sobre seus _____,

e ele se chama: _____

admirável, _____ forte, _____ eterno,

_____ da paz.

4. O seu _____ será grande

e a paz sem _____ sobre o _____ de Davi

e em seu _____.

Ele o _____

e o manterá pelo _____

e pela _____ desde _____

e para _____.

(Trechos extraídos da Bíblia Ave Maria)

*Já me decidi...
Vou ser IRMÃ
CANISIANA*



Para me consagrar a Deus no "SERVIÇO À PALAVRA DE DEUS", que leva o homem a uma realidade mais humana e menos injusta.

Para tomar a defesa dos pobres, dos que necessitam ser evangelizados, vou trabalhar na evangelização: catequese, missões, paróquias, livrarias e colégios.

SERVIÇO SOCIAL:

creches, cursos semi-profissionalizantes e com famílias carentes

E você, também pensa como essa jovem?

Venha conosco porque ela já é uma das nossas.

**SECRETARIADO
VOCACIONAL**

Irmãs de São Pedro
Canisio

Cx. Postal 12

12.570 - Aparecida - SP

**QUE BOM
QUE VOCÊ VEIO!**
(Recado do Cortês)

ELE TERÁ DUAS NATUREZAS... MAS É UMA BELEZA DE CRIANÇA...



POSSO LHE ASSEGURAR QUE, SE APLICÁSSEM AQUI A LEI DA PERICULOSIDADE SOCIAL, FICARIAMOS SEM O NATAL.



EM QUESTÃO DE RELIGIÃO, EU ACHO QUE CADA UM FAZ COMO QUER!

NÃO, MINHA CARA!... PARA O CRISTÃO O MODELO É UM SÓ...

CRISTO!



SABE, AMIGO LEITOR?

AMOR É A FORÇA QUE MOVE O MUNDO E VENCE AS BATALHAS DA VIDA!

VOCÊ DUVIDA??



VIAJAR FICOU MAIS FÁCIL E MAIS ECONÔMICO

EXCURSÕES INTERNACIONAIS

Curso de inglês na Inglaterra especialmente para jovens de 12 a 16 anos

GENESIS-90

Saídas semanais, visitando:
TERRA SANTA - EGITO -
GRÉCIA - TURQUIA

EXCURSÕES NACIONAIS

Aéreas:
Saídas diárias para todas as capitais do Nordeste.

EXCURSÕES NACIONAIS

Rodoviárias:
Sul do Brasil - 10 dias
Foz do Iguaçu - 5 dias
Fins de semana em HOTEL
FAZENDA - Serra Negra

Financiamos as excursões nacionais em 3 pagamentos sem juros.

GENESIS Turismo

Av. São Luiz, 50, 5º andar, Cj. 52E
CEP 01046 - Tel. (011) 257-9511
EMBRATUR 06933-00-41 - ABAV 824

NA PAZ DO SENHOR

Em Apucarana, PR, MÁRIO PANOT,
aos 16/07/87

ASSINANTES EM FESTA

Em Uruguaiana, RS, no dia
22/08/89, o casal WALTER DE AL-
MEIDA CUNHA e MARIA ERNESTI-
NA QUINTERO CUNHA comemorou
suas bodas de ouro com réplica da
missa e da recepção do dia do casa-
mento, agora com a presença de 7
filhos, 2 genros, 3 noras e 19 netos.
Parabéns ao casal e nossas orações.

AGRADECEM FAVORES

ROQUE GARCIA DA COSTA, por in-
termédio de São Roque. ELVIRA OT-
TONI AMARAL, por intermédio do
padre Leopoldo (capuchinho).

ERRATA

O título correto da página 10 da
edição de outubro de 89 da re-
vista AVE MARIA é: "**100 anos
de República: o direito de votar
conquistado por lutas desde Ti-
radentes**".

RELENDO A BÍBLIA

Resultado:

1. O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz; sobre aqueles que ha-
bitavam uma região tenebrosa resplan-
deceu uma luz. (Is 9,1)

2. Vós suscitais um grande regozijo,
provocais uma imensa alegria; rejubi-
lam-se diante de vós como na alegria
da colheita, como exultam na partilha
dos despojos. (Is 9,2)

3. Porque um menino nos nasceu, um
filho nos foi dado; a soberania repou-
sa sobre seus ombros, e ele se chama:
Conselheiro admirável, Deus forte, Pai
eterno, Príncipe da paz. (Is 9,5)

4. O seu império será grande e a paz
sem fim sobre o trono de Davi e em seu
reino. Ele o firmará e o manterá pelo di-
reito e pela justiça, desde agora e para
sempre. (Is 9,6)

CUPOM DE ASSINATURA

ASSINATURA NOVA E RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

COMO FAZER?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza e remeta este CUPOM pa-
ra: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656, CEP 01226 - São Paulo - SP

Modalidades:

- Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco
no valor de NCz\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo -
Código 403911 - quantia de NCz\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de
NCz\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Assinatura _____

• Se preferir, e morar fora da cidade de São
Paulo, ligue a cobrar: (011) 66-2128 e 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de pre-
sente a alguém, teremos o maior prazer em es-
crever ao novo assinante, revelando quem foi a
pessoa que gentilmente deu o presente. Se é es-
te o seu desejo, basta preencher os dados ao la-
do, destacar e remeter para a revista Ave Ma-
ria.

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de
presente uma ASSINATURA da revista Ave
Maria para:

Sr(a). _____

Rua _____ N.º _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



Há quase um século a revista Ave Maria continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.

Todo mês a revista AM traz artigos que abrem caminhos para reflexões, questionamentos e respostas a tantas dúvidas do homem de hoje no que diz respeito à fé, esperança, justiça e principalmente religião dentro da realidade atual. Assuntos sobre Nossa Senhora, catequese, liturgia. A Bíblia pensada, compreendida e integrada ao nosso dia-a-dia. Enfim, uma revista que transmite o Evangelho, um suporte para fortalecer a fé e levar conforto espiritual aos seus leitores, além de notícias da Igreja no mundo e também receitas práticas e passatempos.

E, agora, ela dá uma sugestão a você:

Você já pensou em dar uma assinatura de presente a um parente, amigo, vizinho ou al-

guém que você estima e quer bem?

Se você não tem tempo de sair de casa para procurar, escolher e comprar uma lembrança, ou se aborrece em andar procurando um presente útil, aproveite a nossa sugestão: ofereça uma assinatura da revista AM de presente.

É um presente sempre interessante, útil e barato, e dura um ano inteiro. E todos os meses você será lembrado com admiração e alegria.

Aproveite a oportunidade e você sentirá a satisfação de estar contribuindo no anúncio da Boa Nova.

Acredite, sempre é tempo para dar e para receber um bom presente.

COMO FAZER assinatura nova e renovação de assinatura da revista Ave Maria?
(Veja o cupom ao lado)

NATAL FESTA DA ALEGRIA

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Natal é a festa da alegria. O anjo, que trouxe aos pastores a notícia da chegada do Filho de Deus, disse-lhes: "Anuncio-vos uma grande alegria", a alegria do nascimento, na pobreza e à beira do caminho, de Jesus Cristo, Filho de Deus salvador.

Alegria, porque desse dia em diante não precisamos mais de símbolos e ritos para marcar a presença de Deus no meio dos homens. O próprio Deus, na pessoa divina e humana de Jesus, é para sempre presença viva no meio dos homens. Cristo é o Emanuel — o Deus conosco — de que falavam os velhos profetas. São Paulo, mais tarde, dirá: "Alegrai-vos, porque o Senhor está perto". Não apenas o Senhor está perto, mas nós estamos perto dele. Alegria porque Deus, na pessoa de Jesus de Nazaré, se fez graça para nós, arrancou nosso pecado e

derramou em nossos corações a plenitude das bênçãos do céu.

Natal é a festa da alegria, porque a ofensa terá perdão; o ódio será substituído pelo amor; a violência se tornará doce como a ternura; o erro e a sinuosidade cederão lugar à verdade inteira; a maldade será destruída; o medo será extinto e aos homens de boa vontade é aberta a estrada da paz e da benevolência. Por isso, a alegria se mistura com a esperança. Esperança de que, por causa do menino, transformemos o ódio que está no nosso sangue em perdão e amor; esperança de que, por causa do menino, arranquemos a falsidade que existe em nossas palavras, nossos gestos e passos e vivamos a verdade cristalina na dimensão para Deus, na dimensão para o próximo, na dimensão para dentro de nossa consciência.

